

País prevê superávit de até US\$ 12,7 bilhões

Brasília — As conversas entre técnicos do Brasil e do Fundo Monetário Internacional para a elaboração da 7ª Carta de Intenção e as metas do primeiro trimestre do próximo ano estão se fundamentando, entre outros parâmetros, num crescimento do PIB brasileiro para 1985 em 5,5%. Esse avanço é esperado em função do ajustamento da economia devido a três fatores: redução dos déficits externo e interno, recomposição do nível de reservas e a existência de uma nova estrutura de produção e consumo internos.

Essa visão otimista, que está sendo discutida com a missão do FMI, é baseada principalmente numa evolução do nível da atividade econômica dos países desenvolvidos e em outros dados da economia mundial. Esses indicadores revelam uma taxa média da Libor (Taxa no mercado dos dólares) em 9,5%, um crescimento do comércio mundial de 3,6%, o preço do barril do petróleo em 30 dólares e uma inflação mundial média de 5,4%. Com base nessas expectativas, os técnicos brasileiros estão estimando as exportações brasileiras em 28 bilhões 200 milhões de dólares e um volume das importações em torno de 15 bilhões 500 milhões de dólares, o que possibilitará um superávit comercial de 2 bilhões 700 milhões de dólares.

O crescimento do PIB, estimado em 5,5% para 1985, está baseado num crescimento da agricultura de 5% (segundo técnicos da Comissão de Financiamento da Produção do Ministério da Agricultura); num crescimento do produto industrial de 6,2% (a indústria de construção civil deverá crescer 4%) e do avanço do setor terciário, cuja reativação no merca-

OS NÚMEROS QUE O BRASIL ESTÁ PROJETANDO PARA 85	
Crescimento do PIB	5,5%
Libor (taxa de juros média)	9,5%
Crescimento do comércio mundial	3,6%
Preço do barril de petróleo	US\$ 30
Exportações do país	US\$ 28,2 bilhões
Importações do país	US\$ 15,5 bilhões
Superávit comercial	US\$ 12,7 bilhões
Inflação mundial	5,4%
Inflação brasileira	120%

do interno causará um crescimento do comércio da ordem de 6%.

Pontos críticos

Dois pontos críticos, entretanto, estão sendo identificados pelos economistas brasileiros e que certamente preocupam no plano interno: as elevadas taxas de inflação e os juros. No que diz respeito à inflação, os técnicos do Governo e do Fundo Monetário Internacional estão estimando para 1985 uma inflação média de 150% e, no final do ano, de 120%. Entretanto, os técnicos que estão discutindo com a missão do FMI acreditam que se o próximo governo adotar uma política de expansão do nível da atividade econômica e uma política salarial mais justa e popular — o que é mais provável pois se trata de medidas prioritárias, segundo manifestação de ambos os candidatos — o processo inflacionário não

será contido. Ainda mais se os setores da indústria de base e empreiteiros solicitarem que o Governo lhes faça encomendas. Expandir os gastos governamentais, crédito, moeda e salários poderá provocar uma inflação de até 300%. Portanto, os técnicos brasileiros estão acreditando num crescimento para o próximo ano com inflação.

Quanto às taxas de juros, as perspectivas também são de alta, devido ao aquecimento da economia, o que ocasionará a recuperação do nível de vendas, com maior demanda por crédito. Essa tendência já começa a ser notada: houve aumento dos pedidos de crédito às financeiras, o que já provocou elevação na taxa de juros.

FERNANDO MARTINS